

ACERVOS PRIVADOS PESSOAIS: em foco o Arquivo Afonso Pereira

Liliane Braga Rolim Holanda de Souza (UEPB) lilianebragas@hotmail.com¹
Bernardina Maria Juvenal Freire (UFPB) bernardinafreire@yahoo.com.br²

Resumo

O Arquivo Afonso Pereira (AAP), de caráter privado pessoal, é uma rica e variada fonte informativa, que revela fases significativas, vivenciadas por seu titular, da história educacional, cultural e política do Estado da Paraíba, cruciais ao desenvolvimento local. Dentre as experiências, descortina-se parte da memória histórica biblioteconômica na paraibana, desde a fundação do Curso na Universidade da Paraíba, em 1968, até a implementação da Associação Profissional de Bibliotecários da Paraíba em 1982. Assim, este estudo tem por objetivo apresentar o importante papel dos arquivos pessoais como instituições-memória, ou seja, como um local que tem a finalidade de guardar, conservar e tratar os documentos que fundamentam o presente, como os Arquivos, os Museus e as Bibliotecas. Metodologicamente, adotou-se uma abordagem descritiva e comparativa das informações contidas no Arquivo Afonso Pereira, acrescidas das informações coletadas através da história oral. Na pesquisa documental, optou-se por priorizar no AAP as séries documentais referentes ao período de 1968 a 1982. Para a fundamentação teórica, foram adotados aspectos relativos a arquivos pessoais, memória e Instituições-memória. Conclui-se que os arquivos, como Instituições-memória, servem de testemunha e de prova do passado, possibilitando que sejam entendidos os caminhos experienciados pelo titular, compreendendo construções históricas ainda sem respostas. Os arquivos pessoais se inserem nessa categoria e revelam mais do que um indivíduo, revelam o movimento de uma vida em sua dinâmica própria, tudo o que estava a sua volta e que fez parte, direta ou indiretamente, de sua vida, como podemos observar claramente na pesquisa realizada no Arquivo Afonso Pereira. Com base na análise desses documentos, é possível entender os caminhos que levaram à elaboração do texto final, com nuances nem sempre visíveis.

Palavras-chave: Instituições-memória. Arquivos pessoais. Arquivo Afonso Pereira.

Abstract

Afonso Pereira Archive (APA), of a personal private character, encompasses a rich and varied informative source, revealing meaningful phases, lived by its titular head of the educational, cultural and political history of Paraíba State, which are crucial for the local development. Among the experiences, part of the Paraíba librarianship historical memory unveils, since the foundation of the Course at Paraíba University in 1968 till the implementation of the Paraíba Librarians Professional Association in 1982. Thus, this study aims to present the important role of personal archives as memory-institutions, that is, as a place which has the goal to keep, conserve and treat the documents which establish the present, such as Archives, Museums and Libraries. As regards methodology, it was adopted a descriptive and comparative approach of the information contained in Afonso Pereira Archive, summing up with collected data from the oral history. In the documental research, the documental series, in APA, were firstly taken into account referring to the period from 1968 to 1982. In the theoretical reference, aspects related to personal archives, memory and Memory-Institutions were taken as theoretical basis. It can be concluded that archives as Memory-Institutions work as witness and proof of the past, enabling to understand the routes experienced by the titular head, conceiving historical constructions still with no answers. Personal archives are part of this category and reveal more than an individual. They reveal a life's movement in its own dynamics, everything that was around the individual and made part, direct or indirectly, of his life, as we can clearly observe in the accomplished research at Afonso Pereira Archive. Such

¹ Bibliotecária do Campus V da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB. Graduada em Biblioteconomia (UFPB). Especialista em Gestão de Unidades de Informação (UFPB).

² Professora do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Especialista em Arquivologia, Mestre em Ciência da Informação (UFPB). Doutoranda em Letras (UFPB)

documents allow, from their analysis, to understand the routes which led to the final text writing, perceiving nuances not always visible.

Key-words: *Memory-Institutions. Personal Archives. Afonso Pereira Archive.*

1 Introdução

Em 2004, fruto de um trabalho de conclusão de curso de graduação em Biblioteconomia, intitulado *Biblioteconomia na Paraíba: por entre os labirintos do Arquivo Afonso Pereira*, foi realizada uma pesquisa no Arquivo Afonso Pereira (AAP), visando resgatar a memória da biblioteconomia paraibana, desde a fundação do Curso na Universidade Federal da Paraíba, em 1968, até a implementação da Associação Profissional de Bibliotecários da Paraíba, em 1982, utilizando-se como principal fonte os documentos pertencentes a esse Arquivo.

Através desse trabalho, foi possível compreender a importância dos arquivos pessoais como fonte de memória, pois acumulam documentos de uma pessoa física, os quais se relacionam, de alguma forma, com as atividades desenvolvidas e os interesses cultivados por essa pessoa durante a sua trajetória de vida. Desse modo, além de informações sobre determinada pessoa, o arquivo pessoal nos permite resgatar outros assuntos que, de certa forma, tenham alguma ligação com seu homenageado.

Tendo como objetivo apresentar o papel dos arquivos pessoais como instituições-memória, ou seja, como um local que tem a finalidade de guardar, conservar e tratar os documentos, com o fim memorialístico, justificamos a realização do referido artigo, como forma de ampliar a literatura histórica e o resgate da memória do Curso de Biblioteconomia na UFPB e, conseqüentemente, o reconhecimento do trabalho desse educador em defesa dessa profissão, considerando, também, por outro lado, a necessidade de se produzirem trabalhos que versem sobre arquivos pessoais como fontes de memória.

Levando-se em consideração a temática da pesquisa, foram utilizados para o referencial teórico autores que abordam aspectos sobre arquivos pessoais, memória e instituições-memória.

Por se tratar de um trabalho de cunho histórico, adotou-se uma metodologia de abordagem descritiva e comparativa das informações contidas no Arquivo Afonso Pereira, acrescidas das informações coletadas por meio dos recursos da história oral. Na pesquisa documental, optou-se por priorizar no AAP as séries documentais referentes ao período de 1968 a 1982 como documentação básica desta pesquisa.

2 A Memória e as Instituições-memória

A memória, em seu sentido plural, em um contexto sócio-histórico, é formada pelo coletivo de pensamentos e lembranças do passado. Acrescentando ao grupo que os integra um sentido de identificação e de afirmação de sua origem, Bosi (1994, p. 414) acredita que “o grupo é suporte da memória se nós nos identificamos com ele e fazemos nosso o seu passado”.

Nesse aspecto conceitual da memória histórica, Gonçalves (2000, p. 2) revela que,

Se, por um lado, denomina um processo que ocorre ao nível da mentalidade humana, seja ela individual ou coletiva, por outro, tem sido usada corretamente para caracterizar a cultura material das sociedades através do tempo. Este elemento – o tempo – se constitui na lastro da memória, que pode ser genericamente definida como a capacidade que o homem tem de reter e guardar o tempo que se foi; de evocar o passado.

Para Bellotto (1991, p.184, 186), “a memória é matéria documental em estado bruto a ser trabalhada pelos historiadores”, e “se a história é hoje resultado de uma interação entre documentação e historiador, a memória em si mesma prescindir dessa voz, dessa verificação do historiador”.

Nessa perspectiva, seria impraticável a idéia de memória, se não houvesse um local para o diálogo com o passado, como os arquivos, os museus, as bibliotecas e/ou os locais que, por si sós, já são documentos, por terem a propriedade de herança do passado - são os monumentos e o patrimônio histórico.

Diante dessa categoria de representação, consideraremos ambos como instituições-memória, pelo poder que carregam de nos transportar para o passado que, na realidade, é inalcançável. São lugares em que reconhecemos nossa identidade coletiva, uma vez que existem como espaços de preservação da Memória.

As instituições-memória, ou lugares de memória, são imprescindíveis como pontos de condensação tópica da memória, de sentido material, simbólico e funcional. Elas despertam a memória que tende a adormecer, pois uma sociedade onde não mais existe uma memória espontânea necessita de fontes externas que tragam o reconhecimento e o sentimento de pertinência de um grupo.

Para as Ciências Sociais, a instituição-memória representada pelo arquivo precisa elaborar um conjunto documental que permita captar a intencionalidade e o simbolismo do

corpo social. Só assim, fornecendo um grupo de documentos bem tratados, racional e tecnicamente, é que essas instituições podem contribuir para a construção de uma identidade que represente a riqueza cultural dos fatos sociais.

O tratamento dos arquivos para fins culturais, patrimoniais ou de investigação é baseado no seu caráter de testemunho, e qualquer arquivo que tenha essa qualidade pode ser entendida como uma instituição-memória. Entre os diferentes arquivos com esse papel, está o que congrega os arquivos pessoais que, devido a sua significância para nosso tema, será abordado no próximo tópico.

3 Arquivos pessoais como fontes de memória

Os arquivos pessoais são considerados como arquivos de caráter privado, assim como os arquivos econômicos (empresas, bancos, indústrias, etc.) e os arquivos sociais (sindicatos, hospitais, estabelecimentos de ensino privado etc.). Esses arquivos crescem cada vez mais em importância e abrangência de utilização.

A Fundação Getúlio Vargas (2003), maior exemplo brasileiro de tratamento documental de arquivo pessoal, define-os como “Conjuntos documentais de origem privada acumulados por pessoas físicas e que se relacionam, de alguma forma, às atividades desenvolvidas e aos interesses cultivados por essas pessoas ao longo de suas vidas”.

Os arquivos pessoais, primordialmente, servem apenas ao seu próprio titular; depois é que serão úteis como fontes de memória.

Os documentos reunidos no decorrer da vida de uma pessoa, relativos a sua vida pessoal, familiar, ao trabalho e a outras atividades de interesse de seu homenageado, constituem o seu arquivo pessoal. Esses documentos são fotos, cartas, diplomas e qualquer material ou “papel” que faça parte de um determinado conjunto documental que testemunhou momentos de suas vidas. Essa acumulação feita ao longo de uma vida revela gostos, hábitos e valores de quem os guardou. Recordando autêntica e objetivamente a vida, as atividades de uma pessoa, por consequência, podem revelar muito mais.

Na documentação de um sujeito que se destacou em determinada área do conhecimento, como política, artes, ciências, descobrem-se informações inéditas acerca da respectiva área. Outra possibilidade, é que cada documento mostra a cultura, economia e a sociedade da época em que foi criado. É o caso de fotos, recibos, diários, entre outros.

Nesse sentido, os arquivos são valiosas fontes de memória. Com esse reconhecimento, crescem pesquisas nas áreas da vida privada e sobre histórias do cotidiano, pelas análises do

tipo biográfico. A questão da preservação, organização e abertura à consulta também são elucidadas.

Os arquivos privados, dentre eles, os pessoais, são fontes de informações fundamentais para a recuperação da memória, para o desenvolvimento da pesquisa histórica, científica ou tecnológica e, como determina o Artigo 12, capítulo III, da Lei nº 8.159, “Podem ser identificados pelo Poder Público como de interesse público e social, desde que sejam considerados como conjuntos de fontes relevantes para a história e o desenvolvimento científico nacional”.

Quando se refere aos arquivos pessoais como fonte de pesquisa, Bellotto (1991) apresenta quatro possibilidades de utilização: como documentação básica, ou seja, praticamente só ele para desenvolver o tema; como documentação alternativa, usado para comprovar algumas afirmações; como documentação subsidiária, em que determinadas informações são retiradas dos documentos componentes para ilustrar argumentos desenvolvidos a partir de outro material; ou como documentação paralela, quando colaborar com informações obtidas em documentos públicos.

O Arquivo Afonso Pereira foi utilizado como documentação básica para o desenvolvimento do trabalho *Biblioteconomia na Paraíba: sob a ótica do Arquivo Afonso Pereira*, reiterando a importância dos arquivos pessoais como fontes de memória para o resgate do passado, na respectiva área de seu titular.

4 Arquivo Afonso Pereira

A vida do Professor Afonso Pereira foi marcada por realizações no âmbito educativo, cultural e científico. Esses feitos geraram um acervo documental de grande apreço, não só para o titular mas também para as áreas em que ele esteve envolvido. Os documentos e seus variados gêneros compõem o Arquivo Afonso Pereira. Eles foram arquivados em caixas e conservados dentro de um sistema que considerou as funções exercidas ao longo da vida do titular. Isso inclui, como documento-monumento, o edifício que abriga o arquivo, e cujas dependências foram a primeira residência adquirida pelo titular e sua família, tornando-se o próprio edifício parte integrante dessa memória. Nesse sentido recorda a Senhora Clemilde Torres Pereira da Silva³, esposa do Professor Afonso Pereira:

³ Adotar-se-á o itálico para diferenciar as falas obtidas através de entrevistas das citações extraídas de fontes documentais e bibliográficas

Quando estava imaginando um bom presente para marcar os 80 anos de Afonso, me veio, de repente, a idéia pronta e completa de criar o Arquivo Afonso Pereira. Eu tinha a casa desocupada, os papéis em ordem, sabia fazer e a ocasião era especial. Eu Já havia organizado outros arquivos e museus.

Assim, aos 3 de janeiro de 1997, foi inaugurado o Arquivo Afonso Pereira (Foto 1), localizado na Praça João XXIII, nº 78, no Bairro Jardim Glória da Cidade de João Pessoa-PB. A antiga casa do Professor Afonso Pereira é, agora, depositária de documentos e de livros de seu patrono. É mantido com seus recursos e de sua família, o que o caracteriza como Arquivo Privado Pessoal.

Ocupando oito salas preparadas para expor os mais variados tipos de documentos e uma biblioteca com mais de sete mil volumes em diversas línguas - latim, grego, alemão, francês e italiano – o arquivo exhibe 48 painéis, com 643 fotografias, além de 15 vitrines especiais, com 264 documentos. As 363 caixas-arquivo guardam a documentação.

Acompanhando a vida profissional de administrador e de criador, nos campos da educação, da arte, da cultura e do jornalismo, o Arquivo apresenta áreas especiais, a saber:

- a) Educação: UFPB, UNIPÊ, Instituto de Educação da Paraíba, Instituto Nacional do Livro;
- b) Implantação: da Fundação Padre Ibiapina, da Faculdade de Direito de Sousa, do Observatório Astronômico da Paraíba, do Conservatório Paraibano de Música, da Sociedade de Cultura Musical e da Orquestra Sinfônica da Paraíba;
- c) Administração: Santa Casa de Misericórdia, Academia Paraibana de Letras; Instituto Histórico e Geográfico Paraibano, Conselho Estadual de Cultura, Conselho Estadual de Educação.

Na organização desse Arquivo, foi elaborado um sistema de classificação dos documentos, que ficaram divididos em grupos, subgrupos, séries e subséries. Essa sistematização da informação permite que, diante de tal volume documental, encontre-se a que interessa. Para facilitar a pesquisa, já foram elaborados vários instrumentos, como relatórios, catálogos e inventários.

A vasta e valiosa documentação pertencente ao Arquivo Afonso Pereira se destaca pela multiplicidade de ações desenvolvidas por ele. A iniciativa de mantê-lo aberto aos estudiosos e pesquisadores possibilita diferentes linhas de pesquisas a serem exploradas.

4 Aspectos metodológicos

Na pesquisa documental específica, optou-se por utilizar como documentos básicos aqueles pertencentes exclusivamente ao Arquivo Afonso Pereira. Para tanto, foram realizados levantamento e sistematização de todas as atividades realizadas pelo professor Afonso Pereira, que mantiveram alguma relação com o tema. Verificou-se a documentação sobre sua vida pessoal, sobre seu arquivo, sobre suas realizações na Universidade Federal da Paraíba tanto como chefe de Gabinete, quanto como coordenador da Biblioteca Central.

Coletamos-se dados de relatórios, projetos, ofícios, requerimentos, discursos, entre outros, que poderiam conter algo relevante a nossa investigação. Matérias jornalísticas publicadas pela imprensa local da época, como o Correio da Paraíba, O Norte e o jornal de órgão oficial, A União, também auxiliaram com o objetivo de comprovar e complementar fragmentos esparsos dessa história.

Em termos metodológicos, decidimos por abordagens sintético-analíticas descritivas, por vezes comparativas. Esta última foi, particularmente, bastante utilizada quanto aos depoimentos de protagonistas contemporâneos do período, tanto do próprio Professor Afonso Pereira e de sua esposa, a Senhora Clemilde Torres Pereira, quanto de algumas das primeiras professoras e alunas do Curso.

Graças aos recursos da história oral, foi possível compreender as lacunas que se apresentavam. O método da história oral é um

[...] recurso moderno usado para a elaboração de documentos, arquivamento e estudos referentes à vida social de pessoas. Ela é sempre uma história do tempo presente e é reconhecida como história viva (MEIHY, 1998, p.17).

Nesse cenário, através dos documentos preservados no Arquivo Afonso Pereira, assim como do seu relato pessoal e de outros personagens que dessa história fizeram parte, a memória da biblioteconomia paraibana emerge junto à criação do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal da Paraíba e se desenvolve com o empenho de pessoas que, pouco a pouco, juntavam-se na construção dessa mesma história.

5 Biblioteconomia paraibana: passos para a criação do Curso de Graduação

Neste artigo, o resgate da memória biblioteconômica será apresentado sucintamente, se comparado ao que foi investigado. Serão apenas pinceladas de uma história rica, descrita

aqui como uma forma de ilustrar a importância dos arquivos pessoais como fontes de memória, não apenas do titular e sua família, mas para todo um grupo de pessoas que, em algum momento, cruzou esse caminho. Assim o AAP revela-se também como detentor de um patrimônio memorialístico local.

A criação do Curso de graduação em Biblioteconomia na Paraíba aconteceu devido à necessidade surgida com a perspectiva da implantação da Biblioteca Central no Campus da UFPB. Para que se possa entender, com mais clareza, vejamos os fatos narrados que se foram desvelando ao longo das investigações.

Para o Curso de Biblioteconomia da Paraíba, entre o verbo e a ação, está a Resolução número 01/69 da Universidade Federal da Paraíba. O ponto de partida, como o próprio Projeto do Curso, elaborado pelo INL (1989), previa. Assim, nascia na Universidade “Uma nova categoria de profissionais, definida com características próprias, capaz de ser vigoroso esteio na solução do grave problema de reaparelhamento para a conquistada atualização do ensino e da cultura”.

A idealização e as primeiras atitudes para a criação do curso partiram de um homem que, por trabalhar muitas vezes nos bastidores, talvez não tenha recebido o reconhecimento de tal mérito, o professor Afonso Pereira. Em seu discurso em homenagem aos 25 anos da Biblioteconomia (1995), relembra parte dessa história de maneira modesta:

[...] o curso não foi criado, fundado, imaginado, simplesmente apareceu como um meteoro de fogo perdido meio à visão tosca de muitos à descrença ociosa. À reação inconcebível d’alguns o ódio multiplicado.

De acordo com o que a Resolução 01/69 da Universidade Federal da Paraíba (1969) nos informa, o Curso de Biblioteconomia foi criado

[...] considerando que a reestruturação da Universidade Federal da Paraíba visa, entre outros objetivos, à ampliação do campo das oportunidades profissionais ligadas ao desenvolvimento da região, é que o curso de Biblioteconomia se integra nesse objetivos;

[...] considerando que as bibliotecas, como centros de informação e documentação adequadamente dirigidos e orientados, concorrem para o desenvolvimento regional.

Como chefe de Gabinete, o Prof. Afonso Pereira auxiliava o magnífico Reitor Dr. Guilardo Martins Alves, a tomar decisões no sentido de dinamizar e desenvolver a Universidade, situação que se refletiria em todo o Estado. Como coordenador interino da

Biblioteca Central, que objetivava sua ascensão no campus, a criação do Curso seria importante,

Considerando que o Instituto Nacional do Livro condiciona sua cooperação com a Universidade Federal da Paraíba, relativa à implantação da Biblioteca Central, à existência do Curso de Biblioteconomia (Of.INL/240/168) (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, Resolução 01/69, 1969).

O jornal Correio da Paraíba, de 06 de dezembro de 1968, expressa:

Logo escolhido o coordenador da Representação paraibana, achou o Reitor Guilardo Martins de “tocar fogo” na Biblioteca Central. Os dois juntos conseguiram um convênio com o General: assinatura, doze de dezembro. Pessoal, acervo de obras, instruções, tudo virá sem pressa, mas constantemente. E isto vai ser o fundamento do Curso de Biblioteconomia.

Entendemos que o professor Afonso Pereira, além de incentivar, através dos cargos que ocupava na UFPB, ainda dava seu fundamental apoio como coordenador do INL/PB. Esse convênio firmado entre ambas as instituições foi o ponto-chave, que fez concretizar a criação do curso em pauta. Assim, adquire, junto ao Instituto Nacional do Livro (INL), o Projeto do Curso auxiliado em sua elaboração pela Assessoria daquela mesma Instituição. O Projeto traçava os aspectos do curso, finalidades, estrutura didática, comunidade escolar, administração, regime financeiro e disposições gerais.

Nesse sentido, veja-se o relato da senhora Clemilde Pereira Torres:

Quando Afonso recebeu a notícia de que havia a possibilidade da Universidade receber grandes recursos financeiros, para a implantação da Biblioteca Central, e que estava arriscado a perder, porque tinha como requisito a criação do Curso de Biblioteconomia, e não daria tempo reunir todo material que necessitava esta criação, minha filha, Ana Flávia, que, coincidentemente, estava interessada em cursar Biblioteconomia e havia reunido material sobre todos os cursos existentes no país, afirma que tem posse de tudo o que ele precisava.

Em razão desse acontecimento, houve tempo necessário para se obterem os documentos-base que forneceram as primeiras informações sobre o Curso. A recuperação dessa memória, em especial, e de tantas outras só foi possível de ser identificada através do recurso da memória oral.

Em relação ao Curso de Biblioteconomia, o Jornal Correio da Paraíba, de 06 de dezembro de 1968, informa:

[...] O próprio INL deu-lhe a forma, fornecendo a estrutura um termo atualíssimo. E só falta parecer do Relator, designado por esse mestre idealista, que é o diretor do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, o professor Paulo Pires Braga.

Conforme a 1ª Sessão Ordinária do Conselho Universitário, com o parecer positivo da Comissão Central de Planejamento e, enfim, o pronunciamento do Instituto Central de Filosofia e Ciências Humanas (ICFCH), ao qual o Curso iria se vincular, e a celebração do convênio entre INL e a UFPB, no dia 06 de janeiro de 1969, o Conselho Universitário aprova, por unanimidade, a criação do Curso de Biblioteconomia.

5.1 Primeiros anos do Curso de Biblioteconomia

A escrita memorial alimenta-se do passado, o que acaba por instaurar um sentimento nostálgico que ocorre a partir do surgimento e dos primeiros passos do Curso de Biblioteconomia na Paraíba, tratados em nosso trabalho, pois eles serão caracterizados essencialmente por uma reconstituição baseada no relato de pessoas que vivenciaram aquele momento. São elas algumas das alunas e professoras fundadoras, que se configuram sujeitos importantes para a construção dessa memória, através de cenas modestas e significativas que ilustram o cotidiano, seus sentidos e significados históricos desse um grupo.

Assim, no primeiro semestre do ano letivo de 1969, iniciou-se o Curso de Biblioteconomia, na UFPB, funcionando no prédio do Instituto Central de Filosofia e Ciências Humanas (ICFCH), localizado na Avenida Duarte da Silveira, 450, no Centro de João Pessoa.

Através do livro de ata da coordenação do referido Curso, tivemos acesso a cerca de 20 nomes dos concluintes de 1971, ano em que se formou a primeira turma. O corpo docente era formado por apenas quatro professoras: Carmem de Farias Panet, Jeruza Lyra Lucena, Maria de Lourdes Arruda Melo e Dijane de Oliveira Borba. Como requisitos para assumirem o cargo de professora, essas quatro bibliotecárias foram convidadas a apresentar um trabalho na área. O pequeno número de professoras requeria delas uma dedicação especial ao Curso:

Éramos quatro, com reuniões periódicas no sentido de preparar o plano de curso das disciplinas que eram devidamente organizados. Havia o convite que era feito aos outros Departamentos para que fossem fornecidas disciplinas optativas e obrigatórias que faziam parte. (Carmen de Farias Panet, Professora-fundadora)

As alunas estudavam no turno da tarde no ICFCH, embora houvesse algumas poucas disciplinas no campus I que estavam se iniciando. O curso era dividido em duas etapas: o básico, em que eram ministradas disciplinas gerais, comuns aos outros cursos da Faculdade de

Filosofia (FAFI), e o profissionalizante, em que os alunos recebiam aulas das disciplinas específicas do Curso de Biblioteconomia.

Apesar das dificuldades existentes relativas a uma estrutura que se inicia, como poucos professores e deficiência de material bibliográfico, os pontos positivos se uniam, formando pilares necessários à sustentação do curso. Em relação a esse aspecto, vejam-se estes depoimentos de alunas:

O número inicial de professores era muito pequeno e de toda escassez de material. Graças aos professores que se organizavam de uma forma a tentar suprir tal dificuldade e aos alunos que se dedicavam bastante é que conseguimos. (Maria Neuza de Moraes Costa, aluna da primeira turma).

As expectativas das alunas eram ótimas, e a ânsia de aprender era grande, por isso as vagas para estagiar, sem remuneração, eram disputadíssimas. (Emeide Duarte Nóbrega, aluna da primeira turma).

Segundo a professora Carmen de Farias Panet, elas tentavam “*superar a dificuldade de material bibliográfico através da interação aluno/professor, que era muito boa. Eram como colaboradores*”.

Além dos alunos e dos professores, outras pessoas também tiveram seus nomes citados várias vezes como colaboradores efetivos do processo. Foram eles: Guilardo Martins (Reitor fundador), Vilma dos Santos Cardoso Monteiro (Diretora do ICFCH), Humberto Nóbrega (Reitor na época da formatura) e Afonso Pereira (incentivador na criação e elaborador do processo que originou o referido curso).

As memórias aqui registradas desdobram-se em histórias ouvidas, lidas e contadas por pessoas que testemunharam sua própria história junto à história do Professor Afonso Pereira e, unidos, construíram essa narrativa memorialística. Sobre aquele momento, algumas alunas da primeira turma deram os seguintes depoimentos:

Afonso Pereira sempre estava presente nas solenidades, inauguração. Em cada passo conseguido (Dijane de Oliveira Borba, professora)

O Professor Afonso Pereira se fez presente em tudo na Biblioteconomia Paraibana, inclusive no início do Curso (Maria Neusa de Moraes Costa, aluna)

Afonso Pereira foi o grande mentor do curso. Foi a ele que coube toda a responsabilidade da criação, tramitação da parte burocrática e sua efetivação. Afonso é considerado o patrono da Biblioteconomia (Marynice de Medeiros Matos, aluna)

Não havia o Curso aqui na Paraíba na época, a idéia veio de papai {Professor Afonso Pereira}, que dizia que o importante no próximo século seria a informação (Ana Flávia Torres Pereira da Silva, aluna).

Assim, através da Resolução 04/70, o Conselho Departamental do ICFCH cria o Departamento de Biblioteconomia, por considerar que, vinculado a esse Instituto, para os efeitos de organização administrativa, didático-científica e de distribuição de pessoal, é imprescindível às atividades docentes e administrativas de qualquer curso a sua instalação em ambiente físico próprio e adequado. As disciplinas oferecidas por esse Departamento eram Classificação, Catalogação, Documentação, Bibliografia, Referência, Organização e Administração de Bibliotecas, História do livro das bibliotecas, Reprografia e Arquivística.

A primeira turma se graduou em 21 de dezembro de 1971. Uma das alunas faz o seguinte comentário sobre o curso: “*Além das relações de amizade, inesquecíveis foram às solenidades de nossa formatura, desde a colação de grau, no Clube Astréia, até nosso Baile no Hotel Tambaú.* (Marynice de Medeiros Matos Autran)”

Ultrapassada a fase da formação acadêmica, a luta agora passa para outro nível, o da reivindicação profissional e dos direitos. É assim que surge a Associação dos Profissionais Bibliotecários da Paraíba (APBPB), como veremos posteriormente.

Já em 1974, o Curso de Biblioteconomia desmembra-se e vincula-se como coordenação ao Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA), ligado ao Departamento de Administração e Contabilidade. Seu reconhecimento foi concedido em 1º de setembro de 1975, através do Decreto nº 76.178.

5.3 Associação dos Profissionais Bibliotecários da Paraíba

Para a presidenta-fundadora da Associação de Profissionais Bibliotecários, Maria Neuza de Moraes Costa, a ajuda do professor Afonso Pereira foi determinante nesse processo:

O professor Afonso Pereira foi importante na parte burocrática, quer dizer, em tudo, sem ele não teríamos conseguido. Até poderíamos, mas, com muito mais dificuldade. Sempre nos apoiando com os documentos, produziu a minuta do Estatuto.

Outra presidenta da APBPB, Edna de Torreão Brito, do ano de 1979, também o elogia: “*Afonso Pereira é um educador com uma cabeça maravilhosa, que sempre esteve envolvido nas atividades da Associação, sempre apoiando*”.

Para o reconhecimento da utilidade pública estadual da Associação dos Profissionais Bibliotecários da Paraíba, foi fundamental a ação do Professor Afonso Pereira, que elaborou de próprio punho, a minuta do Projeto de Lei e a encaminhou ao deputado Américo Maia, a quem enviou uma carta, cujo teor reforçava a necessária celeridade do processo. Vejamos um breve trecho do seu conteúdo:

Penso não se tratar de um favor apenas se pede para os outros - caminhar juntos!- mas uma honra para quem há de prestá-lo, no caso, o excelente amigo, das bravas terras quentes e rachadas do sertão

Dessa maneira, seguia toda a documentação exigida em Lei: atestado do Juiz, cópia autêntica da certidão, registro do Estatuto e um exemplar do Diário Oficial. Tudo resolvido e acertado pelo professor Afonso Pereira, como informa o Ofício à Presidenta da Associação. É interessante perceber a visão do Professor Afonso Pereira ao esclarecer que, “Para a memória histórica da APBPB, tudo quanto se especificou irá para o Arquivo uma cópia autenticada” (AFONSO PEREIRA, Ofício s.n./76, 1976).

O XXI Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação, o CBBBD, foi realizado em João Pessoa. Segundo a professora Edna Torreão Brito,

[...] o dinheiro utilizado na compra da sede e de todo imobiliário foi adquirido com a realização deste congresso. Parte do dinheiro foi para FEBAB e o que nos coube foi utilizado para este fim.

Na inauguração da sede, o professor Afonso Pereira, preocupado com os destinos políticos da APBPB, clama em discurso (1982):

Casa que hospeda e acolha. Que assegure aos seus membros a estabilidade da profissão e nada deste mundo a demova dos fins nascidos de um sonho, tornado realidade e eficácia.

Nesse discurso, ele homenageia aqueles que desprenderam esforços para erguer a APBPB. E como não poderia deixar de ser, também é homenageado no discurso de Maria Neuza de Moraes:

A honra de participar desta galeria, certamente não é só nossa. Pertence também àqueles colegas que nos apoiaram como sócios e como membros de diretoria. E, neste momento, quero ressaltar a colaboração decisiva do Professor Afonso Pereira, durante a gestão da primeira presidência. Graças ao seu apoio é que chegamos ao seu final como pessoa jurídica e como órgão de utilidade pública.

6 Conclusão

Os arquivos, como Instituições-memória servem de testemunha e de prova do passado, resgatando-o, independente da finalidade a que servem. Os arquivos pessoais se inserem nessa categoria e, diferentemente do que muitos imaginam, não revelam apenas um

indivíduo e sua trajetória, mas tudo o que estava a sua volta e fez parte, direta ou indiretamente, de sua vida.

O professor Afonso Pereira, como grande incentivador da cultura e da educação paraibana, sempre esteve presente, contribuindo para o desenvolvimento do Estado. Seu arquivo pessoal retrata bem todo o arsenal de seus feitos nos inúmeros cargos que ocupou. Conforme afirmamos anteriormente, o arquivo pessoal não trata apenas da vida de seu titular; traz também uma série de informações sobre as diversas atividades em que ele esteve envolvido. Informações importantes que, muitas vezes, perderam-se no órgão, instituição à (Quem se refere?) qual se referem.

Nessa gama de informações do AAP, encontram-se muitos documentos relativos ao Curso de Biblioteconomia na Paraíba, em jornais, relatórios, ofícios e fotos, comprovando a importância desse professor no processo de criação do curso e para a Biblioteconomia de um modo geral. Isso confirma todas as teorias referentes à memória e às Instituições-memória, dentre elas, o papel dos arquivos privados pessoais.

Em relação à memória biblioteconômica paraibana, percebe-se que, se ainda há muito o que se conquistar, muito já se conquistou. Aos personagens desta história, devem-se os débitos e os créditos. A Biblioteconomia conseguiu desenvolver-se nesses anos, mudando a mentalidade e fazendo-se revelar no ambiente acadêmico, social e cultural do Estado. Esse desenvolvimento não pode se deter, para que não seja atropelado pelos possíveis entraves.

Portanto, é preciso descobrir a memória do curso de Biblioteconomia, para se entender que os seus profissionais é que são responsáveis pela sua confecção, conscientizá-los de que cada um deles representa um papel importante e, a partir daí, incentivá-los a agir com mais ânimo rumo aos desafios acadêmicos que lhes são apresentados. Para tanto, fazem-se necessários outros trabalhos que tratem do assunto, para que essa memória ressurgja cada vez mais completa e analisada sob outros ângulos.

Referências

- BELOTTO, Heloísa Liberalli. **Arquivos permanentes**: tratamento documental. São Paulo: T. A. Queiroz, 1991.
- BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade**: lembranças de velhos. 3 ed. São Paulo: Compainha das Letras, 1994.
- FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS**. Disponível em: <<http://www.cpddoc.fgv.br/comumhtm/>>: acesso em: 27/01/2003

MEIHY, José Carlos Febe Bom. **Manual de História Oral**. São Paulo: Loyola, 1998.

GONÇALVES, Regina Célia. **A história e o oceano de memória: algumas reflexões**: João Pessoa: Memeo, 2000.